

## **MORTE SÚBITA DE SUÍNOS NAS FASES DE CRESCIMENTO/TERMINAÇÃO**

### **INTRODUÇÃO**

A morte súbita de suínos na fase de crescimento e terminação, é compreendida pelos suínos que sem apresentarem sintomas, no dia anterior, aparecem mortos. Geralmente são os mais pesados do lote, com ótimo desenvolvimento.

Vários fatores são atribuídos a estas mortes, podendo-se considerar como uma síndrome. Alguns autores denominam como Síndrome do Intestino Hemorrágico. Os fatores são relacionados à sanidade, a nutrição e ao manejo de arraçamento, porém é difícil atribuir a somente um fator. Sendo multifatorial, deve ser tratado desta forma e não isoladamente.

### **FATORES RELACIONADOS À SANIDADE**

A dois agentes são atribuídas as ocorrências das mortes súbitas: (*Lawsonia intracellularis* (agente da Ileíte) e ao *Clostridium sp.*).

A Ileíte assumiu um papel importante na sanidade dos suínos, e pelo isolamento laboratorial assume o lugar da Disenteria suína, cujo agente (*Braquispira*), até então dominava a flora intestinal, nas fases de crescimento e terminação do suíno.

A *Lawsonia* manifesta-se de várias formas. A mais comum é a presença de diarréia escura, pastosa à líquida, com presença visual de grãos. Outras formas variam, conforme a idade, chegando em fases mais tardias, com presença de diarréia de sangue, em suínos em final de terminação, leitões de reposição e até em fêmeas adultas.

A Clostridiose, ainda é uma hipótese a ser comprovada. A presença de gás leva a suspeita da presença do agente, porém, ainda não foi possível a comprovação laboratorial. Alguns profissionais que atuam na suinocultura declararam bons resultados através do diagnóstico terapêutico, com a utilização de antibióticos com especificidade para controle de gram positivos.

### **FATORES RELACIONADOS AO MANEJO NUTRICIONAL**

Há uma discussão sobre fazer ou não fazer restrição alimentar na fase de

terminação. É necessário analisarmos o custo/benefício e as condições de mercado de suínos, na ocasião, ou seja, quando que é vantagem econômica transformar o alimento em carne.

No caso de optar por restrição alimentar, onde haja períodos sem ração, a experiência nos mostra que longo período sem arraçoamento (acima de dez horas), provoca um aumento anormal da ingestão de ração. Os suínos mais pesados, geralmente os mais desenvolvidos do lote, tendem a consumir mais ração e ficam mais propensos a indigestão por excesso de alimentação. Associado a isto ocorre à torção do mesentério, a interrupção do fluxo sanguíneo normal, choque hipovolêmico local e levando a morte.

Uma outra tentativa de resolver ou minimizar as mortes súbitas, é através da adição de farelo de trigo ou outra matéria-prima, que colaborar com a adição de fibra. O maior nível de fibra proporcionaria uma maior rapidez do trânsito intestinal, com o esvaziamento mais rápido, colaborando para minimizar o problema. É necessário avaliar sempre o custo/benefício, pois esta prática poderá comprometer o desempenho, pela menor absorção de nutrientes.

## **SUGESTÕES DE CONTROLE**

- Utilização de um programa terapêutico para controlar a *Lawsonia intracelullaris* (Ileíte);
- Análise de custo/benefício da utilização da restrição alimentar;
- Optando pela restrição alimentar, garantir que os suínos não fiquem mais de dez horas sem alimentação;
- Adição de fibra à ração (farelo de trigo), em níveis baixos, para não comprometer o desempenho, com análise de custo/benefício;
- É válida a adição de antibióticos com especificidade para gram positivos, no caso de não se obter bons resultados com as opções acima;
- Praticar sempre boas práticas de manejo como desinfecção e vazios sanitários;
- Proporcionar conforto ambiental com condições adequadas de espaço útil por suíno, acesso facilitado à alimentação e a água de boa qualidade.

*Fonte: Departamento Técnico Nuvital*